

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB): UM MODELO INOVADOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ITAÚÇU (1960)

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAÚÇU (1960)

Elisabeth Maria de Fátima Borges¹

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar uma análise da implantação de um modelo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que ocorreu no município de Itauçu – Go, na década de 1960, através do Movimento de Educação de Base (MEB). Mostra-se que este foi um movimento inovador de educação, baseado na teoria pedagógica de Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação. Movimentos sociais. Movimento de Educação de Base.

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of the implementation of a model of Youth and Adult Education (EJA) that took place in the city of Itauçu - Go, in the 1960s, through the Basic Education Movement (MEB). It is shown that this was an innovative education movement, based on Paulo Freire's pedagogical theory.

Keywords: Education. Social movements. Basic Education Movement.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar a implantação de um modelo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que ocorreu no município de Itauçu – Go, na década de 1960. Este foi um movimento inovador de educação, baseado na teoria pedagógica de Paulo Freire.

Todavia para apresentar a atuação do Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Itauçu, se faz necessário uma contextualização da época em que foi implantado: os anos de 1960 a 1966.

O início e meados da década de 1960 foi um período, as dificuldades econômicas acentuaram-se em todo o Brasil. Por causa do temor dos rumos da política populista governamental, escasseavam-se os recursos externos. Vivenciamos um paradoxo: o populismo das elites gera o fortalecimento

¹ Graduada e mestre em História pela UFG. Diretora Pedagógica da Escola Nova Visão. Professora e Coordenadora do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) da FacMais. *Revista Científica FacMais*, Volume. IX, Número 2. Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido dia 01 de fevereiro de 2017 e aprovado no dia 28 de maio de 2017.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

progressivo dos setores populares, que promoveram intensas mobilizações políticas exigindo maior participação na política econômica e salarial. (BORGES, 2005).

No campo as Ligas Camponesas, o MEB e a Ação Popular (AP) disputavam a organização dos camponeses. Neste contexto, políticos e professores se debatiam, nos meios de comunicação, alguns contra e outros a favor desta irrupção das classes populares na cena política. Some-se a este quadro a modernização do sistema capitalista nacional (WANDERLEY, 1984).

Os trabalhadores rurais lutavam contra o arrendamento e a grilagem, os pequenos e médios proprietários lutavam por crédito e transporte e os sindicatos e associações lutavam para garantir o salário mínimo e a legislação trabalhista. (BORGES, 2005).

A conjuntura econômica que marca o período de formulação de movimentos, como o MEB, caracteriza-se pelo desenvolvimentismo. A presença das classes populares no processo produtivo constitui um fator poderoso de pressão e de busca de democratização do Estado. Nesta conjuntura, os problemas da educação como o analfabetismo e a ausência de formação de mão-de-obra especializada, são vistos como entraves ao desenvolvimento do país (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 20-3).

Castro (1992) afirma que o contexto histórico do surgimento do MEB tem uma série de características que o difere dos demais, como a crise do populismo e a ascensão dos movimentos de massa.

Ante este quadro exposto, surgem as seguintes indagações: como estava Goiás neste contexto histórico?; como foi a atuação do MEB em Goiás e no município de Itauçu?; em Itauçu, o trabalho do MEB culminou com a conscientização dos trabalhadores rurais?; em Itauçu, os trabalhadores rurais apresentaram capacidade de organização para a solução de seus problemas? (BORGES, 2005).

Assim, o período de 1960 a 1966 foi um momento histórico de grande efervescência política e social que foi, Goiás foi palco de grandes conflitos no campo, o que atraía as atenções nacionais. O governo Mauro Borges apresentava uma posição progressista, fator que contribuiu para que grupos de

Revista Científica FacMais, Volume. IX, Número 2. Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

esquerda busquem, no estado, espaço para sua atuação. Outro fator que contribuiu para que este estado tradicionalmente agrário e afastado dos centros de decisão se alinhasse com os grandes centros urbanos do país foi o posicionamento de Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia, na CNBB. Goiás atraía um grande número de migrantes, fator intensificado com a construção da rodovia Belém-Brasília e da nova capital da República e com as novas frentes de produção agrícola (CASTRO, 1992,).

2 A CONCRETIZAÇÃO DO MEB

A concretização do MEB se deu pelo decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, que previa a instalação de milhares de escolas radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do norte, nordeste, centro-oeste e leste do país. Portanto, o combate ao subdesenvolvimento era uma das causas da implantação do MEB, pois o analfabetismo era considerado uma vergonha nacional. (BORGES, 2005).

Nesta houve uma confluência entre os interesses da Igreja e do Estado brasileiro, porém o MEB é, fundamentalmente, uma proposta da Igreja, com o intuito de concretizar seus objetivos junto às camadas populares. Assim, pôde-se desenvolver um “processo de experimentação pedagógica até então inédito em nossa história” (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 25-48).

Alguns elementos eram necessários para o funcionamento de uma escola radiofônica do MEB: emissoras de rádio, rádio receptor (portátil, de pilhas), equipe central (professores e técnicos especializados encarregados de supervisionar e coordenar as escolas radiofônicas, preparar monitoras e promover cursos), monitor (pessoa voluntária, da comunidade) e alunos (maiores de 14 anos e analfabetos). (BORGES, 2005).

O resgate deste, que foi um dos mais sérios movimentos da história da Educação, se faz necessário, pois ele foi além em seu projeto inicial de alfabetização de adultos, ao elaborar um projeto global alternativo de mudança social, tendo como opção o povo brasileiro, mais diretamente dirigido aos trabalhadores rurais, mostrando a necessidade de mudanças estruturais feitas

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

por este povo como sujeito ativo e crítico de sua história (WANDERLEY, 1984, p.12-3).

O MEB tinha uma original pedagogia popular, uma prática libertadora que propiciou, nas regiões em que atuava, condições de desenvolvimento de comunidades, fazendo surgir, na maioria dos casos, uma democracia de base. É, consecutivamente, um poder local que provocou conflitos e reações dos fazendeiros, padres, bispos e autoridades políticas, culminando com várias prisões após o Golpe Militar de 1964. (BORGES, 2005).

Os monitores eram convidados e treinados para trabalhar no MEB. Visando adequar o trabalho de alfabetização à realidade e realmente acompanhar as comunidades, inicialmente, os monitores, auxiliados pela equipe estadual, efetuaram um levantamento da situação local e regional do município. Neste momento, buscava-se também motivar as comunidades e descobrir as lideranças impulsionadoras das futuras atividades. Este ponto de partida ajudava muito no estreitamento da relação da equipe estadual do MEB com as comunidades rurais (WANDERLEY, 1984).

Em 1961, são inauguradas, solenemente, as escolas radiofônicas em Goiás. Na cerimônia, Dom Fernando discursa diante da imprensa e de autoridades religiosas e civis do estado. A equipe estadual foi apresentada à imprensa. (BORGES, 2005).

Na fase inicial, à equipe estadual do MEB cabia recrutar e organizar os futuros monitores. Geralmente, as equipes se dirigiam às paróquias, onde os padres indicavam os possíveis monitores; em seguida, a equipe procurava os indicados para conversar, os quais, geralmente, não recusavam este trabalho voluntário. O critério para a indicação e futura escolha de monitores era “de fossem pessoas queridas pela comunidade, que também exercessem alguma liderança dentro dela e que estivessem dispostos a realizar um trabalho voluntário” (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 53).

Em Itauçu, os dois primeiros monitores foram indicados pelo padre local. A atuação do MEB no município iniciou-se em 1962 e abrangia as fazendas Grama, Cabeceira do Inhumas, Barreiro e Serrinha. A fazenda Serrinha era o

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

ponto natural de convergência da região, daí o nome dado à comunidade que se desenvolveu neste local. A extensão da área ocupada por estas propriedades era de, aproximadamente, 15 alqueires, com uma população de cento e cinquenta famílias de trabalhadores rurais que trabalhavam com o sistema de arrendo, meação e alguns poucos assalariados. As principais atividades econômicas eram a agricultura (milho, arroz e feijão) e pecuária. A fazenda Serrinha fica seis quilômetros distante da sede do município. (BORGES, 2005).

Em dezembro de 1962, a equipe do MEB/GO reuniu os 86 monitores para revisão, crítica e planejamento da atuação no ano de 1963, resolvendo efetuar uma Campanha de Alfabetização com treinamento de novos monitores. Os objetivos da campanha eram o de despertar os trabalhadores rurais para a necessidade do aprendizado de leitura e escrita, dar conhecimento da possibilidade de instalação de escolas para adultos e mudança no sistema de matrícula. (BORGES, 2005).

Criou-se comitês locais. Este comitê local tinha várias funções, entre elas procurar apoio junto às autoridades locais para as Escolas Radiofônicas; reunir o povo e planejar o trabalho; convidar o povo para assistir, reunidos, os programas radiofônicos transmitidos pela Rádio Difusora; promover debates sobre os problemas apresentados pelo programa; visitar as famílias para informá-las da campanha; fazer pesquisas sobre a porcentagem de analfabetismo local. (BORGES, 2005).

O MEB/GO foi pioneiro em executar e incorporar ao planejamento interno a participação de monitores e alunos da comunidade local. Os seis primeiros monitores da Comunidade Serrinha participaram do planejamento interno das atividades do MEB e do treinamento de novos monitores. Podemos observar o trabalhador rural como sujeito ativo em sua comunidade e junto com a equipe estadual. (BORGES, 2005).

Este treinamento de monitores ocorreu em fevereiro de 1963, e foi marcado por uma centralização na escola, mas já apresentava uma preocupação bem maior em buscar atingir a comunidade de forma mais efetiva (MEB/GO, 1967).

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Os conteúdos do treinamento eram os conteúdos das aulas, quais sejam: Noções Rudimentares de Português, Conhecimentos Gerais e Aritmética Aplicada às Quatro Operações e aos Problemas Enfrentados pelos Trabalhadores Rurais no seu Cotidiano, visando desenvolver habilidades de cálculos, cujos problemas apresentados giravam em torno das situações concretas do adulto rural no seu dia-a-dia. (BORGES, 2005).

Os monitores eram preparados para a alfabetização e iniciação em conhecimentos importantes para o conhecimento prático da vida do trabalhador rural e de sua comunidade, englobando a saúde e a alimentação, noções de higiene, habitação, família e associativismo, informação profissional e crescimento espiritual. (BORGES, 2005).

Este trabalho do MEB objetivava também a conscientização do povo para que descobrissem o valor próprio de cada homem, despertá-lo para os seus problemas e provocar uma mudança da situação, ou seja, uma educação que possibilitasse ao povo caminhar com seus próprios pés, como sujeitos ativos. O MEB objetivava uma educação que partisse das necessidades e dos meios populares de educação que, integradas à cultura popular, levasse à uma ação transformadora. (BORGES, 2005).

Wanderley (1984) destaca que, em certos casos, o MEB no Brasil conseguiu fazer com que monitores, alunos e membros da comunidade participassem de programas das escolas radiofônicas. A Comunidade de Serrinha não só participou como também apresentou, sozinha, programas da escola radiofônica.

A preparação do treinamento de 1963 refletiu a necessidade de um conhecimento cada vez maior da realidade para uma atuação decisiva e válida. A partir daí, o conteúdo das aulas foram enriquecidos com o levantamento das realidades local, regional e nacional, cuja tônica, na teoria, era um trabalho que visava transformar a realidade injusta. (BORGES, 2005).

As correspondências dos monitores de Itauçu demonstram grande entusiasmo com este trabalho:

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

O pessoal continua cada vez mais entusiasmado com o nosso trabalho, nós monitores não secamos de trocar idéias, e já contamos com 31 alunos matriculados sendo que a matrícula ainda prossegue, de modos que o resultado de nossa campanha tem sido positivo. Aos monitores de Goiás e do Brasil meus votos de Bom trabalho. José Moreira, 19/3/63. (MEB/GO, 1967, p. 4).

Um dos problemas enfrentados pelo MEB em Itauçu e em todo o estado de Goiás era o material didático que não se adaptava à realidade dos alunos, isso aparece explicitamente nos relatórios da época (MEB/GO. 1967).

A possibilidades de contatos diretos e mais intensos entre a Comunidade Serrinha e a equipe do MEB/GO foram delimitando as práticas pedagógicas que marcariam o trabalho do MEB/GO em toda a sua existência posterior. A supervisão foi uma das tentativas da equipe central de maior aproximação com a comunidade local que deu certo. Esta supervisão possibilitava um contato maior entre monitores, alunos e a equipe central, que adquiria novos dados e maiores conhecimentos das pessoas e lugares com quem e onde trabalhavam. A supervisão ganhou um caráter mais dinâmico quando passou a ser feita por reuniões de várias escolas em um mesmo local, promovendo debates sobre pessoas, trabalho e cultura. Na Comunidade Serrinha, houve até apresentação de trabalhos de artesanato nessas reuniões. (BORGES, 2005).

A partir de 1963, o MEB/GO passou a ter como tônica o projeto de “conscientização do povo” de sua condição “socialmente desvantajosa” e o estímulo à participação para a reformulação da sociedade (GUIMARÃES, 1988, p. 90).

Um dos fatores mais importantes na conscientização do trabalhador rural pelos membros da equipe se ancorava no processo de trabalho valendo-se das necessidades concretas das comunidades. Foi com base nos contatos imediatos com as comunidades que surgiu uma nova experiência vivida pelo MEB/GO: “o encontro”, em que, das necessidades, partiu-se para um crescimento progressivo, pois elas suscitavam novas práticas educativas e de organização do povo, por exemplo, a necessidade de uma escola levou a comunidade da Serrinha a um processo de ajuda mútua. (BORGES, 2005).

Revista Científica FacMais, Volume. IX, Número 2. Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

No ano de 1963, o MEB em Goiás começou a desenvolver a experiência dos encontros nos municípios. Em Itauçu, o primeiro encontro reuniu todas as escolas da Comunidade Serrinha. As reuniões aconteciam aos domingos e contavam com a participação da equipe central, debatendo-se problemas relacionados com a realidade destes trabalhadores rurais. Os debates aconteciam em grupos de alunos e monitores, que faziam também revisões dos trabalhos e planejamentos. No final, aconteciam shows e os alunos e monitores cantavam, dançavam e declamavam poesias. (BORGES, 2005).

Os objetivos destes encontros eram: o aumento da escola; estreitar o relacionamento entre as escolas e a equipe central; movimentar e divertir as comunidades; estimular o entusiasmo e a freqüência às aulas. As palavras do monitor da Comunidade Serrinha, Sr. Oscavu José Coelho, mostra que os encontros alcançavam seus objetivos: “Os que lá compareceram voltaram bem mais influente. Tivemos bom resultado com aquele encontro” (MEB/GO, 1967, p. 5).

Para Wanderley (1984), as práticas do MEB apresentavam várias negações a elementos da realidade brasileira: no plano econômico, prevalecia a lógica do trabalho negando a lógica do capital; no plano econômico, a democracia apresentada pelo poder local popular negava a democracia liberal do poder dos que tinham propriedade; no cultural, ao dar primazia à hegemonia da cultura popular, negava-se a cultura dominante em vários aspectos, tais como na valorização do saber popular em face do saber acadêmico e na relação educador/educando; no plano social, propiciava a implantação de uma democracia de base e combatia a democracia formal; no plano religioso, negava-se a atuação da Igreja comprometida com os setores dominantes ao optar pelo povo. “E ao mesmo tempo em que negava afirmava um mundo mais humano e justo, uma sociedade igualitária [...], formando sujeitos livres, ativos e responsáveis (WANDERLEY, 1984, p. 46).

É importante destacar que nem todos os monitores e alunos do MEB do município de Itauçu e do Brasil como um todo formavam um MEB homogêneo,

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

coeso. Houve maior e menor grau de conscientização entre monitores e alunos. (BORGES, 2005).

No relatório, do encontro entre as Comunidades Serrinha e Grama, Cabeceira do Inhumas e do MEB/GO, fica evidenciado que o encontro foi solicitado pelas comunidades de Grama e Serrinha com o objetivo de aumentar as matrículas e a frequência dos alunos, fortalecer a liderança do monitor local, o Sr. Genosim Barbosa de Moura, “levar o pessoal a assumir o trabalho” e estreitar os laços entre os trabalhadores rurais do local e a Equipe Central: “O que nos queremos é que o povo daqui conheça vocês, queira bem, tenha amizade que nós temos porque assim não haverá desânimo, nem desconfianças” (MEB/GO, 1965, p. 6).

Este encontro ocorreu em junho de 1965 e contou com a presença dos monitores das comunidades de Grama, Serrinha e Cabeceira do Inhumas, de uma monitora da fazenda Lageado, município de Goiânia, da Equipe Central, de trabalhadores rurais do local e de violeiros convidados para “Chamar a atenção do povo”. O encontro ocorreu no último domingo da festa do Divino Pai Eterno, padroeiro do povoado de Roselândia e foi todo programado e realizado pelos alunos e monitores. A apresentação do encontro foi feita pelo monitor da Serrinha, Sr. Oscavú José Coelho. Em seguida, houve a animação feita pelos violeiros. Uma peça de teatro em dois atos, cujo tema era escola, foi apresentada por monitores e alunos das três comunidades, e mostrava as dificuldades do trabalhador rural em prestar contas do arrendamento. No final da peça, houve um debate sobre o tema, dirigido pelo monitor Oscavú José Coelho. (BORGES, 2005).

O depoimento da trabalhadora rural Maria Moreira Carvalhaes (2004)², residente na comunidade Cabeceira do Inhumas, comenta sobre este encontro e sua repercussão entre trabalhadores rurais e fazendeiros:

¹¹ Maria Moreira Carvalhaes, trabalhadora rural aposentada, atual vice-presidente do STR de Itauçu, participou das CEB's desde a sua fundação; hoje, atua no STR, nas CEB's e na Comunidade Sebastião Rosa da Paz.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Eu me lembro bem dessa reunião [...] tinha muita gente, apresentaram um teatro onde o Parcival fazia o papel de um lavrador que estava dividindo a sua colheita de milho. O povo gostou da reunião. Só os fazendeiros é que não gostaram, eles diziam que eles estavam pregando o comunismo dentro da Igreja.

Os alunos e monitores do MEB/Itauçu participavam também dos programas radiofônicos. Inicialmente, enviavam cartas, poesias, notícias e adivinhações que eram lidas nos programas “A Comunidade se Reúne” e “Nosso Mutirão”.

A “Comunidade se Reúne” era um programa radiofônico que visava desempenhar um papel de assessoria pelo rádio mediante a apresentação de quadros que retratavam os problemas comuns às comunidades rurais, divulgava experiências e solicitava sugestões para debates. Era apresentado aos sábados, com diálogos teatralizados que demonstravam o dia-a-dia do trabalhador rural, sendo elaborado pela Equipe Central e por monitores, e procurava demonstrar a importância do diálogo entre as comunidades, servindo de motivação para reuniões e realizações de festas e leilões com o fim de conseguir dinheiro para a manutenção da escola. No relatório do MEB/GO, existe uma correspondência do monitor da Comunidade Serrinha, o Sr. José Moreira, detalhando como eram feitos os leilões:

Nossos programas de sábado está muito animado, o programa de hoje vai ser realizado aqui na sala de aula, o de São João foi realizado na casa dos alunos [...] e já temos uma fila de pedidos, através dos leilões dos dois programas compramos um carregamento para o rádio, um litro de Álcool para o funcionamento do lampião e ainda temos em caixa uma importância de comprar uma lata de querosene para o 2º semestre. José Moreira, 29/06. (MEB/GO, 1967, p. 6).

O programa “Nosso Mutirão” foi inspirado no sentido de cooperação, solidariedade e no caráter lúdico da prática do mutirão, um regime de mútua ajuda muito utilizado pelos trabalhadores rurais. Este programa radiofônico apresentava questões que serviam de debates para as aulas. As questões-tema eram apresentadas em forma de pequenas peças de radioteatro. Nosso Mutirão

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

era um programa que procurava conscientizar o trabalhador rural sobre sua ação no mundo e incentivava o trabalhador comum. (BORGES, 2005).

O objetivo do Nosso Mutirão era o de tornar-se um instrumento de comunicação que permitisse desencadear debates e trocas de informações nas comunidades. Este programa revelou-se um instrumento valioso ao longo de seis meses, até o momento em que se descobriu a impossibilidade de dar seguimento aos assuntos debatidos em razão do clima de censura e também porque o horário em que ele ia ao ar foi requisitado pelo TRE para a campanha do partido político Arena. (BORGES, 2005).

O perfil dos monitores do município de Itauçu apresenta características similares com os dos demais monitores de Goiás e do Brasil, embora seja impossível generalizar um padrão típico de monitor em virtude das diferenças regionais. Sobre a seleção, inicialmente os monitores foram indicados pelo padre da paróquia de Itauçu, que usou o critério da escolha de líderes locais, trabalhadores rurais que já participavam de trabalhos religiosos. Por ser um trabalho educativo e gratuito, valorizaram os alfabetizados e que eram desprendidos, preferindo-se aqueles que participavam de um trabalho da Igreja conhecido como Liga Católica. (BORGES, 2005).

Tal como em todo o país, era elevado o número de monitores jovens, solteiros ou recém-casados. Geralmente, a maioria dos monitores, em todo o país, era do sexo feminino (WANDERLEY, 1984), aspecto no qual os monitores da Comunidade Serrinha apresentaram uma característica diferenciada, pois eram todos do sexo masculino. O grau de instrução, em geral, era mínimo, alguns haviam cursado apenas três meses de escola, outros começaram como alunos das escolas radiofônicas e depois se tornaram monitores. É importante destacar que os monitores eram escolhidos entre os mais instruídos da localidade, o que corrobora a hipótese de grande analfabetismo entre a população rural.

Antes de iniciar as aulas, os monitores eram formados em cursos de Treinamento de Monitores. Nestes treinamentos, partia-se da análise da realidade local para se chegar aos problemas da realidade regional e nacional.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Por meio de técnicas não-diretivas, procuravam criar um clima de grande participação, assim os trabalhadores rurais, que inicialmente não falavam ou sequer levantavam a cabeça para fitar nos olhos a equipe central, foram, pouco a pouco, transformando-se, participando dos debates, expondo suas opiniões e manifestando longa maturação de raciocínio. Essa preparação acontecia também semanalmente aos sábados, durante vinte a quinze minutos, no chamado Encontro com o Monitor. (BORGES, 2005).

O papel do monitor na comunidade era árduo, a ele cabia escolher um local para a escola, matricular os alunos, preencher e enviar à Equipe Central as folhas de frequência, cuidar do rádio e monitorar as aulas. (BORGES, 2005).

Para os agentes da Equipe Central, os monitores deveriam ser vistos como iguais, ou seja, pessoa de valor que deveria assumir o papel de sujeito. Buscava-se uma identificação com os monitores eliminando os traços de hierarquia e dominação, procurando manter, nas visitas às comunidades, um contato o mais próximo possível.

3. CONJUNTO DIDÁTICO “BENEDITO E JOVELINA

O MEB vem, neste momento, negar a hipótese de apatia e incapacidade de organização dos trabalhadores rurais. Neste período conturbado, a atividade mais produtiva da Equipe Central foi a elaboração de um novo processo de alfabetização que visava uma alfabetização mais rápida e eficiente, extraída das próprias raízes históricas e regionais do trabalhador rural goiano, traduzindo sua vivência, sua linguagem regional e popular, suas alegrias e tristezas. O conjunto didático, denominado Benedito e Jovelina, era composto de cartazes, gravuras, famílias silábicas, fichas de reconhecimento, ficha-resumo e cartaz de descoberta. A construção deste material foi feita pela Equipe Central, que procurava criá-lo com o material vindo das comunidades rurais, inclusive os próprios textos eram compostos de frases ditas pelos trabalhadores rurais que a Equipe Central recolhia na supervisão. A cartilha contava a história da família de Benedito e Jovelina, seu trabalho, sua luta pela terra, a relação com os outros, a

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

relação com a saúde, os filhos, enfim, o cotidiano. Portanto, para construir este material didático, a Equipe Central mergulhou na realidade do mundo rural e, assim, construiu um novo processo educativo que envolvia educadores e educandos. (BORGES, 2005).

Peixoto Filho analisa a construção deste material didático:

A meu ver, no momento da construção desse conjunto didático, o MEB/Go pode ver aprofundadas suas perspectivas pedagógicas no sentido da construção coletiva de um novo processo educativo, cujos educadores e educandos se envolvem na busca de soluções que venham adequar métodos e técnicas às experiências e realidades diferentes e procurar numa troca constante e num confronto real de conhecimentos a criação e a produção daquilo que seria o conhecimento novo. (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 136).

Antes da aplicação desse material, foram realizados treinamentos para os monitores em março e outubro de 1965. Cinco monitores da Comunidade Serrinha participaram do primeiro treinamento, no qual se definiu um plano de trabalho para este ano que teria como tônica o emprego de vários instrumentos nas comunidades de acordo com as necessidades e condições de cada uma. (BORGES, 2005).

4. A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA EM MUTIRÃO

Após o treinamento, os monitores de Serrinha fizeram, juntamente com os alunos e demais moradores da comunidade, um levantamento dos problemas locais e perceberam a necessidade de construir uma escola para as crianças daquele local. Então, fizeram várias reuniões e discutiram os meios e as medidas a serem tomadas para a construção desta escola. (BORGES, 2005).

No dia 1º de maio de 1965 fizeram uma reunião com a Equipe Central e organizaram um comitê formado por monitores, alunos e líderes locais. Esta reunião foi documentada em uma ata:

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Realizou-se na Fazenda do snr. Ilete Bueno na casa do snr. Lorival, as quinze dias do mês de maio de 65 as 21 horas uma reunião para tratar do assunto da construção do grupo escolar dirigida pela turma que se acha prejudicada pela deficiência da escola já localizada na mesma Fazenda, ao eniciar a reunião Jose Moreira Coelho como relator fêz esclarecimento sobre a finalidade da presente reunião, em seguida falou o snr. Lorival pedindo a turma que pensassem bem antes de oferecer seus donativos, para que mais tarde não alegassem, ou por ventura tivesse o complexo do dono do ambiente, e que depois da construção pronta entregássemos a chave da mesma para o snr. Ilete, que sendo o doador do terreno ficasse também sendo o portador da chave, foi nomeado por todos o snr. Francisco ou melhor Lorival para ser o gerente da construção, discutiam vários assuntos em quanto eu, Oscavú suas contribuições, ficando combinado que se não bastasse tereamos que contruirmos de novo, tendo já previsto a planta da construção, em seguida apanhamos a lista das crianças dos pais que se achava presente os quais são 53 alunos sem escola e nada mais avendo a se tratar encerrou a presente reunião com a presença dos seguintes pais [...]. (MEB/GO, 1967, p. 12).

O monitor Oscavú José Coelho relata o porquê da construção dessa escola:

Nesses movimento a gente descobriu através do esclarecimento, que a gente viu que aquela escola estadual que funcionava naquele local era deficiente. A professora tava com mais de setenta ano e não tinha conseguido aposentá, e com isso ela ficava muito sentida com aquilo e desorganizava um pouco escola (escola primária para crianças) e assim ia passano, mais os pai começou a perceber isso começaram a exigir (Oscavú José, 2002).

Diante da ineficácia da escola existente e do descaso das autoridades municipais na resolução do problema, os trabalhadores rurais resolveram construir, eles mesmos, uma escola em regime de mutirão. O terreno foi doado pelo fazendeiro Ilete Bueno.

Uma correspondência do monitor José Moreira, à Equipe Central, datada de 18/05/1965, retrata outra reunião onde discutiam a construção da escola:

Realizamos aqui no 15 passado uma fervorosa reunião, cuja finalidade é a construção de um grupo escolar que estamos projetando, como sabes, estamos prejudicado de escola mas, estamos animados por que nossa reunião contou com a presença de 24 pessoas, e todos contribuíram na medida do possível, que todos além de dar dinheiro, ajudam ainda na mão-de-obra, contando que não só pais que tem filhos

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

para estudar, até os moços estão contribuindo com nosco dizendo que o problema e também se Deus assim o permitir. Zé Moreira, 18/05/1965. (MEB/GO, 1967, p. 12).

Nos mutirões, os pais trabalhavam junto com as crianças. As madeiras eram trazidas de trator, carro de boi e carroça; os adobes eram feitos no mutirão. Aqueles que não sabiam assentar os adobes amassavam o barro para os pedreiros, enquanto outros serravam as madeiras.

A construção da escola foi relatada no programa radiofônico A Comunidade se Reúne do dia 29 de maio de 1965. As correspondências entre os monitores da Serrinha e a Equipe Central retratam o entusiasmo e a união dos trabalhadores rurais na construção da escola. Nesta carta, eles convidam a Equipe Central para a inauguração da escola:

Nossa construção já está bem adiantada, eu gostava que vocês tivesse um dia para ver a união que o povo participa do servisso, os pais tem levado os filhos para trabalhar, e também ambientar neste espírito de união, a inauguração será dia 29 deste, em nome de nossa turma vai o convite a todos vocês. Pedimos vocês através da comunidade ce reuni, transmitir este convite a toda nossa família radiofônica. Oscavú José, 12/08/1965. (MEB/GO, 1967, p. 13).

A escola para crianças foi inaugurada com muita festa na data prevista, 29 de agosto de 1965, passando a funcionar imediatamente, com 52 alunos.

A esta escola denominaram Nossa Senhora Aparecida. Este grupo começou a vivenciar uma prática democrática, descobrindo que a união era fundamental para as articulações na busca de solucionar os problemas cotidianos e, aos poucos, foram se tornando sujeitos de sua história. (BORGES,2005).

E, assim, formaram uma equipe de líderes composta pelos oito monitores do local:

Quero dizer as comunidades de nosso estado, que não podemos dormir de botinas, não devemos deixar tudo por conta de nossos prefeitos, de nosso governador, de nosso presidente ou de nossa equipe central, vamos unir-mos comessando pela alfabetização, conscientização

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

colaborando para a grandeza de nossa pátria, devemos compriender que a evolução do Brasil, depende de cada um de nós [...] Estamos combinando aqui formar uma equipe de líderes, e para isso temos uma turma de 6 a 8 líderes, que trabalha com entusiasmo. Zé Moreira, 20/06/1965. (MEB/GO, 1967, p. 14).

Carlos Rodrigues Brandão, do MEB Nacional, retrata a maturidade dos trabalhos desenvolvidos pelos trabalhadores rurais na Comunidade Serrinha:

No horizonte, a esperança era que chegasse o momento que essas comunidades fizessem seus encontros e convidassem o pessoal do MEB como expectador [...] E na Fazenda Serrinha chegou esse tempo, os caras iam convidar gente de outra comunidade e convidavam o pessoal da Equipe Central para apenas ir assistir (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 85-6).

5. COOPERATIVISMO, FARMÁCIA POPULAR E COMBATE A VERMINOSE

A ideia de cooperativismo nos trabalhos do MEB no município de Itauçu começou em janeiro de 1966 com a ideia de montar uma ‘farmacinha’ na fazenda Serrinha.

Neste momento, a Equipe Central do MEB/GO enfrentava inúmeras dificuldades: redução da equipe, ausência de verbas para viagens e supervisões e preocupações com o quadro geral do MEB no país. O reduzido quadro de pessoal e de material prejudicava o contato direto com as comunidades, mas os líderes mantinham a Equipe Central informada das ideias e necessidades das comunidades:

Sobre a farmacinha que está formando parece que se Deus quiser vai avante já temos muita gente interessada até os nossos adversários já tem alguns deles com nois acho que vai ser todos companheiros vamos fazer a reunião para ver quantos tem com nois e pesso para as senhoritas vem para nois trocar as ideias par nois dar andamento no açunto pois tem alguns pontos que nois não estamos sabendo como é, vocês vendo esclarecer e nois fica sabendo tudo como é o açunto sobre o problema do dinheiro. Arnaldo Porto, 23/01/1966. (MEB/GO, 1967, p. 17).

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Na data prevista, aconteceu o encontro entre a equipe de líderes da Serrinha e a Equipe Central, no qual debateram sobre o tema cooperativismo.

A comunidade concluiu que, antes de iniciar a organização de uma cooperativa, a 'farmacinha', deveriam tratar o problema mais gritante do momento neste município: a verminose. A Equipe Central assumiu a Campanha contra a Verminose ao lado dos líderes, trazendo estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) que falaram sobre o tema para a comunidade. Promoveram dias de estudo procurando situar a questão da verminose num quadro geral de condições de vida e em relação aos problemas nacionais, destacando o valor de um trabalho comunitário organizado e a participação da comunidade na resolução de seus problemas (MEB/GO, 1967).

A campanha prosseguia, as comissões organizadas na comunidade colhiam e enviavam o material para Goiânia, onde a Equipe Central levava para o laboratório da UFG para ser analisado e, em seguida, conseguia os vermífugos com a OSEGO. Esses remédios eram doados à comunidade. A Equipe Central conseguiu verbas para a compra de filtros que foram doados a quem não tinha:

No tempo do MEB a gente fez umas coisa muito importante na fazenda Serrinha algumas campanha. A turma de Goiânia, da Comissão, conseguiram uma verba e alguns filtro pra quem num tinha e privada, geralmente ninguém tinha, era mesmo na base da moita da bananeira [risadinha]. E aí, a gente fez uma campanha de esclarecimento. Os morado furava os buraco das fossa e fazia mutirão, levantava as casinha (OSCAVÚ JOSÉ COELHO, 2002).

Os problemas com os fazendeiros surgiram quando a comunidade descobriu a necessidade de construção de fossas para completar o resultado da Campanha. Colocou-se, então, a barreira da propriedade, que foi levantada pelos fazendeiros que viam nesta atividade um início de apoderamento de suas terras, acreditando que a construção das fossas daria aos meeiros direitos sobre suas terras. Esta reação dos fazendeiros causou estranheza à comunidade, pois na fase da Campanha anterior à construção de fossas, um dos fazendeiros e sua família foram atendidos tanto no exame de material como na distribuição de

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

remédios. Os fazendeiros, então, começaram a ameaçar de expulsão os líderes que insistissem na campanha. Apesar do interesse da comunidade na superação do problema da verminose, a campanha das fossas teve de ser suspensa. (BORGES, 2005).

O ano de 1966 estava tornando-se difícil para os monitores, alunos e Equipe Central do MEB no município de Itauçu. As barreiras colocadas pelo Golpe Militar determinaram uma mudança na perspectiva das comunidades, que trocaram a luta por organização sindical pelas atividades cooperativas ('farmacinha') e campanha de verminose. Mas, como pudemos observar, mesmo estas últimas provocaram uma enorme reação, imediata e forte, dos fazendeiros locais. As barreiras colocadas pela situação nacional do MEB, como problemas financeiros, relação hierarquia x laicato e repressão, refletiam diretamente nas comunidades. (BORGES, 2005).

6. O FIM DO MEB

A reação dos fazendeiros do município de Itauçu ao trabalho do MEB foi-se acentuando e culminou na prisão de vários trabalhadores rurais e no fechamento das escolas radiofônicas. Antes de adentrar nos detalhes destes acontecimentos, é importante conhecermos a atuação da AP, que se infiltrou no MEB da Comunidade Serrinha, cumprindo importante papel na organização dos trabalhadores rurais. (BORGES, 2005).

Nos anos 1965 e 1966, com o aumento da repressão, os participantes do MEB da Comunidade Serrinha passaram a fazer reuniões com a equipe estadual no interior de uma grande mata da região. Para comunicar uma reunião marcada, mandavam recados em códigos para a equipe estadual pela Rádio Difusora, no programa Mourão da Porteira, de Claudino Silveira:

Eu ia na Difusora e mandava um recado assim: Alô! Alô! Seu Zé Bento, no dia tal, no dia 25 de março, por exemplo, eu estou com uma boiada lá na fazenda Gameleira, no município de Itauçu, pro ce i oiá. Então ele já sabia que era uma reunião de camponeis. A gente dava até nome se era uma reunião de camponeis a gente falava qui era boiada, se era de

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

muié a gente falava qui era vacada de nuvilha ou de vaca leitera e assim a gente organizava nesses código qui era passado pela Difusora e ninguém percebia nada (OSCAVÚ JOSÉ, 2004).

O nome da fazenda, por exemplo Gameleira, era fictício e se referia a uma árvore da mata, sob a qual se reuniam, geralmente à noite. Se havia alguma mulher doente, avisavam que tinha novilha doente e a equipe estadual, então, levava estudantes de medicina da UFG, que também distribuíam remédios de amostra-grátis para as famílias dos trabalhadores rurais. (BORGES,2005).

Este trabalho na Comunidade Serrinha aconteceu após 1964, juntamente com o trabalho do MEB, e culminou com a prisão de vários trabalhadores rurais daquela comunidade. O trabalho do MEB junto aos trabalhadores rurais na Comunidade Serrinha feriu interesses e práticas estruturais, ensejando conflitos e reações, porque ele negava elementos básicos estabelecidos pelo sistema capitalista ao estimular a união dos trabalhadores rurais. (BORGES,2005).

Os fazendeiros e os políticos locais, defensores da ordem estabelecida, temiam a mobilização social dos trabalhadores rurais. Porém, é importante destacar que a reação dos fazendeiros não foi um fato isolado, ocorrido no município de Itauçu, ele ilustra um período de grande agitação social no campo vivido em todo o país. (BORGES,2005).

O que estava por trás deste conflito? Este confronto entre fazendeiros e trabalhadores rurais também tinha como causa a decisão tomada pelos sindicatos rurais de invadirem terras improdutivas. A partir de então, os fazendeiros passaram a denunciar a presença de elementos estranhos no campo. Portanto, quando os trabalhadores rurais começaram a expressar sua força política, os fazendeiros reaglutinaram-se nos arranjos do bloco do poder, exigindo do poder estadual maior controle e maiores restrições na participação dos trabalhadores rurais (GUIMARÃES, 1988, p. 150-7).

O MEB, que, graças à proteção da Igreja, tinha se tornado a única experiência de educação popular a sobreviver na época, continuando as experiências progressistas na educação popular, culmina, em 1967, com as prisões de vários trabalhadores rurais de Itauçu. (BORGES, 2005).

Revista Científica FacMais, Volume. IX, Número 2. Julho. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Para investigar as denúncias dos fazendeiros locais de que havia organização clandestina na região, a Polícia Federal enviou à fazenda Serrinha vários homens disfarçados de mecânicos de tratores. Em poucos dias, eles conseguiram reunir provas dos trabalhos na região. Assim, as atuações da MEB no município de Itauçu culminaram com a prisão de 17 trabalhadores rurais da Comunidade Serrinha. (BORGES, 2005).

Sobre esta atuação da Igreja na questão agrária na década de 1960, Pessoa a apresenta como a tese (a iniciativa da Igreja) e a antítese (a força transformadora do processo social).

Os trabalhadores e trabalhadoras rurais, personagens vivos da história do MEB na Comunidade Serrinha, buscam na memória os fatos e tentam tirar as conclusões possíveis:

Naquela época num tinha nada de perigoso, mais eles achô que nós queria tomá terra deles, queria era trabalhá. Aí nós sofreu igual cachorro e era coisa de Igreja, que era do apostolado e tinha uma fita vermelha com uma medalha no pescoço. Nós num podemo dexá isso (história) pra trás. Nós tava caçano jeito de trabalhá, de fazê fartura, não é vivê nessa miséria que a gente vive hoje (FRANCISCA MARIA PINHEIRO, 2004)³

A fala “num tinha nada de perigoso” é uma defesa à acusação de que o MEB era trabalho de comunistas, portanto, na concepção dela, era um trabalho lícito. Já a fala “nóis num podemo dexá isso pra trais” refere-se à consciência da necessidade de divulgar esta história da atuação do MEB em Itauçu, que está fadada ao esquecimento. Nesta fala, também fica evidenciada a relação do trabalhador rural com a terra: uma relação que compreende um intercâmbio social complexo que implica cultura, pois não se limita à produção de alimentos, muito mais que isso, ela põe em jogo a sua vida espiritual (IANNI, 1988, p. 110).

³ Francisca Maria Pinheiro, trabalhadora rural, participou dos trabalhos do MEB, seu marido foi preso em 1967. Após a prisão, o fazendeiro os expulsou das terras onde moravam e trabalhavam há trinta anos sem pagar seus direitos trabalhistas.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

As consequências das prisões foram diversas: medo, vergonha, expulsão das fazendas e até o afastamento de amigos e parentes que viam os trabalhadores presos como “perigosos comunistas”:

Quando eu vortei pra Itauçu, os companheiro já tinha saído de mudança, num tinha quase mais ninguém dos cumpanhero que foram preso. Era um movimento muito delicado na comunidade purquê o povo tinha medo, ficava olhando a gente sem sabê. Inclusive fico até cum dó, até os próprio irmão, a própria família pensando que a gente, um membro daquela família era aquela calúnia nas costas. Eu sei que o pessoal ficô muito inseguro com aquilo. Mais também a gente tinha que respeitá aquela incerteza, aquele medo que os cumpanhero tinha, porque era um acontecimento muito raro naquela época e que fazia muito medo (OSCAVÚ JOSÉ, 2004).

A experiência que Oscavú relata em seu depoimento revela o modo como sentiu e viveu a adversidade presente: o “medo” dos amigos e familiares e o silêncio que sentiu abater-se no mundo ao seu redor. Esse depoimento coloca em evidência a força do narrador. É um momento difícil, que coloca de ponta-cabeça o mundo de organização da mobilização, do trabalho, da família, dos amigos. Oscavú recupera, relaciona, descreve, reflete sobre os infinitos níveis da realidade com a maior exatidão. O seu mundo sofre uma profunda transformação. O “momento muito delicado” refere-se à realidade que se desenha como resultado do golpe. Os cidadãos reconhecidos, estigmatizados, presos por suas práticas, sua liderança, passaram a sofrer discriminação da sociedade, até dos próprios familiares, que “ficava olhando a gente sem sabê” e “era aquela calúnia nas costas”. (BORGES,2005).

Ansart (2001), abordando a questão da memória dos ressentimentos, afirma que o indivíduo não esquece as lembranças dos ressentimentos, destacando que a tentação do esquecimento dos ressentimentos é também uma estratégia de apaziguamento. A frase “a gente tinha que respeitá aquela incerteza” mostra que ele procurou minimizar este ressentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Revedo as problematizações iniciais: como estava Goiás neste contexto histórico? como foi a atuação do MEB em Goiás e no município de Itauçu? em Itauçu, o trabalho do MEB culminou com a conscientização dos trabalhadores rurais? em Itauçu, os trabalhadores rurais apresentaram capacidade de organização para a solução de seus problemas? Fica evidenciado que a experiência do MEB em Goiás culminou com a conscientização dos trabalhadores rurais sim, e os levou a, através da união, a buscar soluções para seus problemas mais imediatos, como a verminose, a falta de escola, entre outros.

As pesquisas evidenciaram, através de relatos e depoimentos, que a sociedade itauçuense, em sua maioria, se nega a falar sobre tal temática, muitos ainda se referem a eles como os “comunistas”. Alguns trabalhadores rurais esconderam de seus próprios filhos a história de sua participação no MEB, outros se negaram a dar entrevista, alegando que poderia ser “perigoso” para eles.

É importante destacar que não devemos ter ilusões quanto à magnitude do que realmente o MEB conseguiu realizar no Brasil, como um todo, porém não podemos deixar de mostrar que ele abriu pista fecunda ao provar que foi capaz de fundir num movimento socioeducativo uma crescente perspectiva política. No geral, as comunidades conseguiram dar passos concretos na integração da teoria com a prática: estimulou o pensar e o agir, animou uma série de atividades reflexivas e propiciou elementos significativos para a organização dos trabalhadores rurais (WANDERLEY, 1984, p. 452).

O trabalho do MEB na Comunidade Serrinha foi considerado a experiência mais extensa e profunda do MEB/GO:

Escolhemos como expressão do nosso trabalho global a Comunidade de Serrinha, por ser aquela onde a experiência se fez, e se faz, de maneira mais extensa e profunda. Não vamos descrever uma experiência empolgante. Nem colocar perspectivas idéias. Queremos apenas dar um testemunho do que é possível e do real, no caminho da luta pela humanização (MEB/GO, 1967, p. 1).

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

Castro (1992, p. 182) reconhece que o MEB em Itauçu foi um movimento de comunicação participativa, o que não ocorreu em todas as comunidades do estado em que ele atuou.

Amado (1996, p. 143) fala de uma dialética na atuação do MEB, que, criado como uma estratégia de atuação social “desenvolvimentista católica”, passou por uma reformulação de crítica e autocrítica e de inserção mais profunda na realidade social e política brasileira.

Encerro este parafraseando Peixoto Filho que defende a necessidade de um “resgate” do MEB/GO:

O MEB/GO tem um período de existência relativamente curto [...], porém tal período foi imensamente rico e ele cumpriu seu papel dentro da educação brasileira. Estudá-lo e criticá-lo significa não só uma recuperação e um resgate para a História do Brasil, daquilo que foi um projeto de transformação social sonhada pela geração dos anos de 1960, mas também buscar encontrar, em nossas raízes, indicadores que possam orientar as atuais e futuras formulações de políticas educacionais para o país e, assim, contribuir para a construção de uma nova sociedade, mais humana e justa (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 143).

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaina. *Eu quero ser uma pessoa: revolta camponesa e política no Brasil*. Goiânia, 1996. Mimeografado.

AMADO, Wolmir Therezio. *A Igreja Católica e a questão agrária no Centro-Oeste do Brasil: 1950-1968*. Goiânia: Ed. da UCG, 1996.

ANSART, Pierre. *História e memória dos ressentimentos*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

ARANTES, Aldo; LIMA, Aroldo. *História da Ação Popular da JUC ao PC do B*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

AUED, Bernadete W. *A vitória dos vencidos: Partido Comunista Brasileiro – PCB – e Ligas Camponesas – 1955-64*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1986.

BORGES, Elisabeth Maria de. *Itauçu: sonhos, utopias e frustrações no movimento Camponês*. Goiânia: UFG, 2005 (Dissertação de Mestrado em História).

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução: Klauss B. Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V. II.

CASTRO, Ruth Cavalcante. *MEB: uma estratégia de comunicação com o homem do campo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1992.

GONDAR, Jô. Lembrar e esquecer: desejos da memória. In: COSTA, Icléia T. M.; GONDAR, Jô (Org.). *Memória e espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1998.

GUIMARÃES, Maria Tereza Canesin. *Formas de organização camponesa em Goiás: 1954/64*. Goiânia: Cegraf, 1988.

IANNI, Octávio. *Dialética e capitalismo*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

KADT, Emanuel de. *Católicos radicais no Brasil*. Tradução Maria V. Resende. João Pessoa: Ed. Universitária, 2003.

MAINWARING, Scott. *Igreja popular e política no Brasil (1916-1985)*. Tradução: Heloisa B. de O. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MEB/GO: Movimento de Educação de Base em Goiás. Uma experiência de educação de base. Goiânia, 1967.

PEIXOTO FILHO, José Pereira. *A travessia do popular na contradança da educação*. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

PESSOA, Jadir de Moraes. *A Igreja da denúncia e o silêncio do fiel*. Campinas: Alínea, 1999a.

_____. *A revanche camponesa*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999b.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

SILVA, Tadeu Tomás da.(Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos naturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. *Educar para transformar: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis: Vozes, 1984.

MOVEMENT OF BASE EDUCATION (MEB): AN INNOVATIVE MODEL OF EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS (EJA) IN ITAUÇU (1960)

FONTES ORAIS

Francisca Maria Pinheiro. Entrevista concedida dia 04.04.2004.

Maria Moreira Carvalhaes. Entrevista concedida no dia 04.04.2004.

Elza Maria de Jesus. Entrevista concedida dia 04.04.2004.

Maria Silva. Entrevista concedida no dia 31.03.2004.

Oscavú José Coelho. Entrevista concedida dia 09.10.2002.

Parcival Moreira Coelho. Entrevista realizada no dia 25.12.2004.

Valfredo Nascimento. Entrevista concedida no dia 31.03.2004.